Ano 62.º—Numero 6:281—Sabado 5 de Julho de 1913

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

O TRIUNFO DA REPUBLICA

O paiz recebeu com manifesta satisfação a noticia do resultado a que conseguiu chegar, por um esforço de nobilissima dedicação patriotica, o ilustre chefe do governo.

Não só o equilibrio financeiro em que pensara e para que com tão aturado estudo trabalhou, mas ainda a realisação dum saldo grande, de cêrca dum milhão de escudos!

Nunca a tal resultado se pensara que chegariamos um dia. E' o triunfo assinalando nobremente a Republica.

Está resolvido o problema financeiro do Estado. A termenda crise economica em que nos deixara a monarquia, venceu-a o esforço potente dum homem priveligiado, que se consagrou inteiramente á solução do importante assunto e o resolveu de forma que levantou no paiz o brado unisono de louvores a que estamos assistindo.

De toda a parte chegam a Lisboa os protestos sinceros e eloquentes do vivo regosijo nacional, que se patenteia num grito unisono de justificado entusiasmo.

E' o inicio do resurgimento nacional. Entrámos numa fase de vida e de trabalho que ha-de necessariamente produzir as propriedades e grandezas a que temos o direito de aspirar.

A obra financeira do dr. Afonso Costa é a maior de todas as nossas grandes conquistas.

A's vehementes saudações que recebe, hora a hora, o eminente estadista, jubilosos nos associamos d'aqui.

*

A Camara municipal fez expedir ante-hontem o seguinte telegrama ao sr. dr. Afonso Costa:

A Camara municipal de Aveiro sauda o governo da Republica na pessôa v. ex.ª, e especialmente o seu prestigiôso chefe pela obra eminentemente patriotica até agora desenvolvida e que produz o restabelecimento do crédito e a riqueza publica nacional.—*O Vice-presidente, Fortunato Lima.*

*

Sobre o facto, que tão intensamente interessa á nação, escreve tambem o nosso ilustre colega, a *Patria*, o seguinte artigo, cujas brilhantes palavras pedimos licença para fazer nossas:

Uma obra financeira

Não valem protestos de energumenos e dementados, não vale a revolta tumultuaria daqueles a quem o despeito roe e a inveja envenena, ante os factos que a evidencia mais clara ilumina, e que a certeza mais incontroversa apoia. As declarações esta madrugada feitas ao Congresso da Republica, o que elas traduzem de extraordinario, de grande e de acorçoador na vida nova do regime, se tiveram o condão de irritar até ao desespero os cegos inimigos do governo, tiveram por outro lado o merito brilhante de mostrar ao pais e ao estrangeiro que as novas instituições portuguêsas, tendo á sua frente um homem do valor de Afonso Costa, conseguiram erguer as suas finanças e a sua vida economica ao estado de prosperidade e de desafogo porque a monarquia debalde trabalhára, e a propria Republica antevira como um desideratum dificilimo. A consagração hoje feita ao presidente do ministerio, e a consagração que todos os bons patriotas hão de render-lhe quando a dentro e fora de fronteiras tiverem exacto conhecimento das suas declarações sensacionalissimas, respondem duma maneira que não admite sofismas aos impatrioticos obstrucionistas que tudo calcam aos pés, no reconhecimento da impotencia que os algema.

E que fazer, de que modo proceder, se não aplaudindo, bemdizendo essa obra colossalissima, portentosa, em que anda empenhado o titular ilustre da fazenda publica? O milagre do equilibrio do nosso orçamento, o nosso orçamento com um saldo, acaba de ser obtido. Desde o inicio do seu governo, o actual ministerio se esforçara por conseguir o que de modo tão inesperado quão brilhante acaba de obter. Recebendo documentos e trabalhos que previam um *déficit* de 8:464 contos, logo, em curtas horas, sem desorganisar serviços nem cortar vencimentos, faz baixar o *déficit* a 3:435 contos. Desde janeiro até hoje, por uma serie de providencias admiraveis, as receitas chegaram amplamente para as despezas, e deram ainda sobras que se traduziram em amortisações que não eram obrigatorias. As receitas gerais do Estado, calculadas em 15 de janeiro em 75:747 contos, aparecem-nos elevadas hoje em 5:381 contos, ou melhor, feitas as indispensaveis correções em 4 mil contos, o que (disse-o e disse-o muito bem o sr. presidente do conselho) «seria suficiente para matar o *dcficit*, se o governo, dominado por essa exclusiva preocupação, conservasse estabilisadas todas as despesas publicas, inclusivé as de maior utilidade».

Mas não; não é isso apenas o que o actual ministerio teve em vista. Ele suprimiu despezas inuteis, mas algumas provocou de interesse para o país. A instrução e a assistencia, as duas grandes obras duma democracia, provocaram a sua atenção O subsidio do Estado á instrução primaria foi elevado de 700:000$ a 1:000:000$, sem falar na dotação de 56:000$ com destino ás Escolas-moveis, nos 144:000$ para aposentação de todos os professores inabilitados, 200:000$ para a construção duma escola normal, 110:000$ para o liceu feminino de Lisboa, 150:000$ para o liceu do Porto, outras verbas para o ministerio da instrução, desdobramento da faculdade de direito, 100:000$ para os hospitais civis, 150:000$ para manicomios e maternidade, etc. Assumiu ainda a responsabilidade de 300:000$ para os portos de Leixões e Figueira, tem de preparar para Leixões mais a anuidade de 240:000$, dotou as estradas em construção com cêrca de 100:000$, e as guardas republicanas com 85:000$.

Vê-se, feitas as contas, compulsados os documentos, que a uma receita, em globo, de 75:894:214$, corresponde uma despeza de 74:927:181$, o que representa a segurança do equilibrio orçamental, pois que (dil-o ainda o sr. dr. Afonso Costa) «embora o saldo de 967:033$ deva, em parte, ficar reservado para a reconstituição da marinha de guerra, como resolveu o parlamento, ainda restará a importante soma de 408:033$ para fazer face a quaisquer eventualidades».

Temos, portanto, finalmente, depois de tanto labor, de tanta decepção, de tanto esforço heroico, não só ajustadas as nossas despesas ás nossas receitas, mas ainda uma sobra, uma sobra realissima, de 559:000$ de reis. Em resumo, este quadro triunfal, acorçoador, tão patriotico na força que o provocou, como prometedor pelos beneficios que anuncia:

Receita.....	75:894.214$82
Despesas.....	74:927.181$94
Superavit.....	967.032$88
Reservado para a reconstituição da marinha de guerra...	559 000$
Disponivel.....	408.042$98

Assim procede o egregio chefe do governo na gerencia da pasta dificilima que as circunstancias lhe impuzeram e de que por forma tão extraordinariamente grande se desempenha. Ainda bem. Por este modo se conduz o estadista, o chefe politico, que com sacrificios de interesses, de fortuna, de futuro, e de saude; com sacrificio do proprio bem-estar e bem-estar dos seus, se conserva á frente dos negocios do pais imprimindo-lhes o cunho da sua invulgar personalidade e da sua ferrea inergia.

Que vale, pois, ou que éco poderá ter perante o pais a arruaça clamorosa dos que contra ele vociferam? As suas vozes perder-se-hão entre as palmas e os bravos de todo os que acima de mesquinhos interesses, de vãs glorias de mandar, sabem pôr o seu carinho pela Patria e pela sua alforria. O sr. dr. Afonso Costa, consciente da sua obra, convicto do que ela representa para a gloria do seu nome e para a gloria da nação, rejeitará, como grasnidos importunos, como o coaxar das rãs que borbulham nos pantanos, a ameaça rouquenha dos que pretendem sufocar-lhe a voz ou algemar-lhe o braço.

Só os pequenos se intimidam. Só os mediocres se arreceiam. Só são fracos os que ignoram a força que os galvanisa, a robustez que os alenta. Não ha berros nem tumultos que esmaguem a voz do Direito, nem o clamor ecoante da Justiça. E a tarefa cuja apoteose o país fará, é uma tarefa de Direito e de Justiça.

Pelo que tem feito, pelo que promete, pelo que fará, a Republica ha de vêr, á sua volta, saudando-a, glorificando-a, toda a massa colossal, fremente, calorosa dos homens que acima de convicções politicas e de preconceitos, teem uma religião, alimentam uma crença, professam um amor — o futuro e a redenção do seu Portugal!

O reverso da medalha

A creação da benemerita instituição de caridade, o *Asilo-escola-distrital de Aveiro*, é, como se sabe, uma das obras, se não a obra por excelencia, entre tantas outras, do dr. Barbosa de Magalhães.

Feita para dar abrigo e pão aos desgraçados, ocorreu-lhe que alguem mais necessitava, e, como áqueles, a alguem mais corria mal a vida. A vida corre mal a muita gente. Não é desdouro carecer.

Creou o dr. Barbosa de Magalhães o *Asilo-escola* e junto dele uma comissão de beneficencia. Para essa comissão de beneficencia foi creado o logar de secretario, para esse logar de secretario foi nomeado o cidadão João Bernardo Ribeiro Junior, e para o cidadão João Bernardo Ribeiro Junior foi incluida no orçamento a verba de 15$000 reis mensais, que começou desde logo a receber.

Funcionou a comissão durante o tempo em que o dr. Barbosa de Magalhães esteve na presidencia da Junta-geral. Quando, porem, eleito deputado ás cortes, teve de abandonar o cargo, a comissão de beneficencia não tornou a reunir. Ninguem mais se importou com isso.

O asilo, entregue á administração dos restantes membros da Comissão distrital e á direção zelosa dos empregados com que começara, alguns dos quais ainda hoje conserva, bem dispensava a colaboração da comissão de beneficencia, que, não reunindo, não deliberando, nada fazendo, não precisava, desde aí, do secretario estipendiado, que, todavia, mêz a mêz ia á repartição... para receber o ordenado.

Assim lhe decorreu a vida muito tempo. João Bernardo, o pai do varão... ilustre que bota os bofes pela boca fóra reclamando moralidade nos costumes e sobretudo na administração, continuou recebendo, a troco da canceira de ir pôr ao fim do mez a assinatura no recibo do salario, os quinze mil reis mensais, até que, em 1892, com a situação Dias Ferreira, foi nomeada uma nova Comissão distrital, de que faziam parte, entre outros, os srs. Gustavo Ferreira Pinto e Francisco Regala, que chamaram a capitulo o cidadão João Bernardo para dizer em que empregava o tempo que lhe era pago pelos cofres do distrito.

Terminado, havia muito, o exercicio e funções da comissão de beneficencia, não tinha razão de vida o logar de secretario.

Para o não despedir, entretanto, desde logo, e a fim de lhe aproveitar as aptidões em qualquer coisa util, a nova Comissão distrital encarregou-o das funções de fiscal das oficinas asilares, especie de dispenseiro para que devia ter geito.

João Bernardo entendeu, porem, que podia continuar em casa, e não aparecia nas oficinas.

Que o mestre de sapateiros pedisse solas: que o de alfaiates pedisse linhas, que o de carpinteiros fizesse tambem as suas requisições, que lhe importava? A farmacia, já então com melhorada clientela que lhe levara o dr. Pereira da Cruz, reclamava a sua presença, e João Bernardo prestava-lha inteirinha. Inteirinha. E tão inteira, que o sr. Gustavo Ferreira Pinto e os seus colegas, esgotados os meios que empregaram para o fazer ir ao emprego, terminaram pela resolução de dispensar-lhe... os serviços e de cortar-lhe a prebenda.

Já então a vergontea... ilustre que João Bernardo produzira, tinha noites de sonhos com o regimen de moralidade por que havia de queimar os ultimos cartuchos. Já sonhava com a Republica que ele havia de implantar á custa de sacrificios heroicos, do proprio sangue e da propria vida, a 5 de outubro de 910. Já então via ao largo, como a aguia, e sabia que para alguma coisa viera ao mundo. Cresceu, desenvolveu-se, mediu do alto a extenção dos seus recursos, morais, intelectuais e outros, e veio por aí a baixo á conquista...da Perfeição.

Pela palavra, pelo conselho e ainda pelo exemplo, ele começou de exortar as excelencias da Virtude...

Foi então que se encontrou com o *outro*, que vinha pelo mesmo caminho a abarrotar tambem de maximas e preceitos de Moralidade e de Justiça...

Vêrem-se e amarem-se, foi obra dum momento. Tinham nascido um para o outro. Havia de prendê-los não diremos o cordão umbelical mas a doce aliança de noivado que ficou sendo o *quarenta e um.*

Reunidos, ungidos, jungidos ao mesmo nobre cabrêsto, arrastam ambos a canga dos alheios pecados, que vieram á terra redimir.

Uma parte da gloriosa cruzada está feita. Rematou a 22 de maio na sala do tribunal judicial da comarca com o lustre, para eles, que é de todos conhecido.

O resto hão de fazê-lo agora: João Bernardo irá pela mão do filho e do parceiro restituir aos cofres publicos o que deles legalmente recebeu durante largos tempos como remuneração dos serviços que prestou...

Dar-nos-ha esse grande exemplo de moralidade, a trindade que compõem, para demonstrar que não só a prégam nos papeis, mas que a exemplificam por obras.

Obras e graças do espirito-santo que é um deles, por que os outros, pai e filho, que não são deuses, se encarnam na existencia do deus terceiro, que por todos pontifica, a todos representa e a todos ilustra e honra...

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, os srs. João Ferreira de Macedo e João Batalha da Cunha.

Amanhã, a sr.ª D. Ismalia de Vilhena Couceiro da Costa, e o sr. Angelo da Rosa Lima.

Alem, as sr.as D. Maria das Dores de Castro Regala, baroneza da Recosta, D. Izilda Amelia Teixeira da Costa e D. Alcina Mourão Gamelas.

Depois, o sr. Joaquim da Silva e Alves.

VISITAS

Estiveram em Aveiro os srs. Bernardo Maria da Silva, sua esposa e filhos, Manuel Gonçalves Nunes, Vicente Rodrigues da Cruz, João Afonso Fernandes, José Rodrigues Pardinha, Manuel Maria Amador e Atanazio de Carvalho.

◆ Encontra-se na quinta do Côvo, com sua mãe, o sr. dr. Sebastião de Castro e Lemos, delegado do procurador da Republica em Vila-real de Santo Antonio.

EM VIAGEM:

Segue amanhã para Lisboa, onde vai para exercicios universitarios, o nosso amigo, sr. José Lebre de Magalhães, aplicado aluno de direito na Universidade de Coimbra.

REGRESSOS:

Regressou á sua casa de Pardelhas o sr. Manuel Valente Viola.

TERMAS E PRAIAS:

Seguiu com sua esposa e filhos para o Farol o tenente de infantaria, sr. Mario Gamelas.

◆ Seguem para ali na proxima semana o sr. Lourelio Regala e sua esposa.

◆ Contam ir tambem até ao dia 15 para a mesma formosa estancia o sr. dr. José Soares, tenente-medico de cavalaria 8 e sua familia.

◆ Com sua esposa seguiu para Cascais o nosso velho amigo, sr. dr. Anibal de Vasconcelos.

◆ Está no Gerêz, a uzo de aguas, o nosso amigo e antigo director da *Vacun oil compani* nesta cidade, sr. Jaime Caldeira.

◆ Regresou da sua estação de aguas, no Gerêz, o sr. Armando da Silva Pereira, bemquisto capitalista local.

Donativo mensal de 2400 rs.

Homenagem á memoria de Miguel Bombarda e de Candido dos Reis, prestada na distribuição de 200 reis por 12 pobres, no dia 3 de cada mez, por

Artur da Costa S. Pinto Basto

A distribuição feita no corrente mez do piedoso obolo, recaíu sobre os seguintes necessitados:

Tomaz de Pinho, *no Hospital da Misericordia*; Ana do Carmo, *Beira-mar;* Ana dos Anjos, *idem;* Maria Rita Amaro, *idem;* Joaquina Maia, *idem;* Margarida da Rosa, *idem;* Maria Bispo, *rua do Bento;* José

do Mau, *idem;* Ana Rosa Pascoa, *Beira mar;* Joaquim da Silva Gomes, *rua da Quinta*; Palmira da Apresentação, *Sá*; Tereza de Jesus, *Gravito.*

Os acontecimentos em Coimbra

Coimbra lucta pelos seus interesses. O decreto de desdobramento de faculdade de direito creando um curso em Lisboa aproveita a outros, mas causa-lhe perdas.

Porisso ali estão excitados os animos, e no sentido de atalhar a qualquer alteração da ordem, para lá foram forças de infantaria e de cavalaria de varios pontos, incluindo d'aqui.

Foi exonerado o sr. dr. João de Deus Ramos de governador civil do distrito e nomeado delegado especial do governo o capitão de artilheria, sr. Raimundo Enes Meira, governador civil de Viana do Castelo.

O governo não permitirá que os estabelecimentos de venda de generos alimenticios se conservem por mais tempo fechados.

Ainda outras medidas serão tomadas, para restabelecer a normalidade.

UM POUCO DE HISTORIA

IV

E' ainda do n.º do *Campeão* anterior á realisação da conferencia do sr. dr. Egas Moniz sob o titulo de *Amanhã*, o que vai lêr-se.

A necessidade de dar cabida, no jornal, a todas as variadas secções dele, força-nos a restringilas todas. Esta queremos dá-la bem completa, e por que nos não cabe em meia duzia de numeros sucessivos, tem de ir aos poucos. Assim vai.

Escreviamos então:

«Ontem á tarde era lançado na cidade o seguinte manifesto:

No proximo domingo, 21 do corrente, vem a Aveiro realisar a sua anunciada conferencia de propaganda liberal o ilustre deputado da Nação e prestigioso caudilho da democracia, o sr. dr. Egas Moniz, sabio lente de medicina na Universidade de Coimbra.

Tra-lo aqui um motivo ponderoso: a necessidade de fazer levantar bem alto o grito de protesto que contra a reação se vai fazendo repercutir em todo o paiz, a necessidade de fazer unir forças, as forças vivas da Nação, em torno da causa da Liberdade, rudemente enxovalhada, rudemente ferida pelo clericalismo e ainda ultimamente pela rebeldia dum bispo, o de Beja, em acatar, em respeitar as leis do Estado.

Conhecida a forma tumultuaria e ilegal por que esse funcionario publico, mantido pelo dinheiro do povo nas grandezas do logar que ocupa, procedeu na questão dos irmãos Ançã, patricios nossos, como nós filhos desta boa terra portugueza, quiz metê-lo na ordem e procurou obriga-lo ao respeito pela lei um ministro liberal e honrado, o sr. dr. Francisco José de Medeiros, contra quem a reação abriu campanha, e tão forte, e tão feroz que o derrubou!

O ministro saíu, os irmãos Ançã conservam-se fóra do logar em que foram investidos por nomeação regia, e o bispo vitorioso ri deles e de nós, ri da Lei, ri da Liberdade, ri da Justiça, ri da Nação.

E' vergonhoso, é deprimente!

A'manhã cuspir-nos-ha nas faces, levando muito mais longe o insulto. Amanhã assumirá as redeas do poder e virá fustigar-nos com elas.

E' preciso reagir, é preciso protestar, é preciso sofrear os impetos á reação e á licença, que sentaram arraiais em Portugal.

Para esse efeito se congregam todos os homens de valor, como o que a cidade de Aveiro vai ter a honra de receber e de ouvir, no domingo proximo, pelas 3 horas da tarde, no *Teatro aveirense.*

Convida-se o povo, convidam-se todos os homens de bem do distrito a vir aí naquele dia, e afirmar, pela concorrencia e pela sua adesão, os nobres sentimentos que impulsionam os verdadeiros patriotas.

O recinto é vasto e a entrada franca. Cabem lá dezenas de cidadãos, e lá dentro os aguarda o dever que nesta hora se impõe a todos os verdadeiros portugu zes.

A' conferencia! Pela emancipação da Patria! Pelo restabelecimento da Liberdade! Pelo imperio da Lei! Pela honra da Nação!

O sr. governador civil fez publicar em parangona a declaração de que são amanhã absolutamente proibidas quaesquer manifestações nas ruas e logares publicos da cidade, sob pena de meter tudo na cadeia e a todos envolver em processos judiciaes!

E' fazer muito sangue dum só golpe.

O sr. dr. Egas Moniz expressamente manifesta o desejo de lhe não serem feitas manifestações de qualquer ordem.

Não as terá por isso. Mas só por isso, ex.mo sr.!

Se as quizesse, visto que as ruas e logares publicos são já agora propriedade exclusiva do sr. governador civil e o tribunal, no seu modo de ver, logar da exprobação ás suas ordens, ninguem, absolutamente ninguem viria impedir-nos de as fazermos em nossa casa, trazendo aí o povileu que ha de encher o teatro, fazendo queimar foguetes e tocar hinos patrioticos nas dependencias da nossa habitação.

Descance, socegue, aplaque, entretanto, os seus nervos e as suas iras o sr. governador civil.

A recomendação do sr. dr. Egas Moniz ha de ser fielmente respeitada, pelo menos por a parte que nos toca. Mas por que ele assim o quer, entenda-o bem o sr. governador civil. Só por que ele assim o quer.

Manifestações, as manifestações que mais incomodam o sr. governador civil, não seriam as das ruas e logares publicos, se se fizessem.

A que lhe dóe, a que o fere no mais intimo dos seus orgulhos de capitão-mór na politica do distrito, é a consagração publica que o ilustre conferente vae receber no teatro, onde virão, de toda a parte e muito especialmente de todo norte e sul desta vasta circunscrição politica, os verdadeiros representantes dela.

Essa sim, que traduz a genuina expressão da alma e das crenças populares. Essa sim, essa é que lhe dóe, essa é que a todo o custo o sr. governador civil pretendia e não consegue estorvar.

De resto, não seriam as saudações feitas nas praças pela multidão que havia de trazer a revolução á rua.

Bem importavam ao sr. governador civil os vivas á realeza ou á republfca que algum exaltado levantasse!

O que lhe faz mal é a reunião de amanhã, essa grande manifestações de força, com a magestosa significação politica que ela tem.

Nada mais e nada menos. Assim é que bate certo. Assim mesmo é que é.

*

Tem-se dito que a entrada no teatro se fará por convite, mediante a apresentação de cartão especial.

Não é assim. Desde as duas horas da tarde de amanhã em diante, o teatro estará aberto a toda a gente que ali possa manter-se em ordem.

A entrada no palco é que é reservada para os cavalheiros munidos de bilhete, que lhes será fornecido nos escritorios da redação do *Campeão*

*

Perante o delegado do governo, no gabinete que ocupa no edificio do governo civil do distrito, foi ante-hontem pessoalmente apresentada a participação legal da conferencia. Era uma hora da tarde.

Parece que a autoridade contava ainda que se não fizesse, e que portanto o sr. dr. Egas Moniz tivesse resolvido não vir.

Surpreendido, o sr. governador civil, que se tornou livido, chamou á pressa alguns bachareis que ali tinha á mão, para discutir o caso.

Consultaram-se varias legilações, folhearam-se tambem os codices empoeirados do velho arquivo da casa, de que são entendedores, e do conclave saíu, eram tres horas, não o despacho a dar no requerimento, mas a evasiva de que voltasse hontem a procurar... a resposta. Que resposta?

Duas longas horas de leitura e estudo consumiram os bachareis no gabinete do sr. governador civil, a pensar na maneira de mandar com Deus e sem despacho o participante.

Deram-lho hontem, por altas horas da tarde, assegurando-lhe a autoridade que o dispensava de responsabilidades.

Ora eis aí uma resolução heroica! Obrigadinho.

*

Chegaram hoje varias forças militares. No comboio das 5 ½ da tarde eram esperados ainda mais 27 homens de cavalaria 7, que já chegaram, destacados no 4.º esquadrão do 8, alem da *bufaria* de Lisboa e da guarda municipal do Porto.

O que aí vae! Que sustos, que terrores! Mas para que será tudo isso?

Para manter a ordem? E quem é que quer aí altera-la? A autoridade? E' possivel, porque só á autoridade convem fazê-lo.

Do nosso lado ha a recomendação expressa do maior respeito pelas prescrições legaes. Nenhum dos que pela Liberdade combatem sairá deste proposito.

Se da banda contraria vier o que só de lá é capaz de vir, sabemos como proceder, como fazer manter a ordem.

Amanhã teremos a casa guarnecida de tropras. Que honrarias! Que gradezas!

Até amanhã, sr. governador civil!

Carta ao sr. Mendes dos Remedios sobre o "Firmamento,, e o "Noivado de sepulchro,,

II

O trecho da *Historia da literatura* pelo sr. Mendes dos Remedios, e relativo a Soares de Passos, é como em seguida se lê: «poeta ultra-romantico, melancolico, d'um lirismo vago e doentio, muito conhecido pela balada o *Noivado-do-sepulchro,* firmou com o seu nome uma serie de poesias repassadas de sentimento, dentre as quaes avulta a que intitulou o *Firmamento,* que só por si faria a reputação de um homem de letras, e acrescenta o sr. Remedios:

«Um contemporaneo do poeta acusou-o de plagiario e precisamente das composições que mais celebridade lhe deram. Foi o sr. Lourenço d'Almeida e Medeiros, que a si attribuia a paternidade do *Noivado* e do *Firmamento,* mas o sr. dr. Theophilo Braga demonstrou peremptoriamente a impertinencia da accusação. Vid. Revista scientifica e artistica do *Seculo* n.º de 19 de dezembro, de 1904».

Essa apreciação e calumnia apensa, servilmente reproduzidas de Theophilo Braga, não lustram a historia literaria do theologo. Se as poesias, que reclamo, deram a maior celebridade a Soares de Passos, é por ellas que deve ser classificado, e nesse caso não é um *ultra-romantico de um lirismo doentio.*

A balada não basta, unicamente, para um tal conceito. Ha fantasmas, e até abundam na literatura classica. São um artificio de arte para tornar impressivos os sentimentos fortes, ou que se imagina sobre viverem.

Nas outras distinguem-se duas especies, as *elegiacas,* monotonas, chochas, insulsas, em maus versos, e as que eu chamo *heroicas* sobre o têma rebatido das proezas e glorias dos antigos portugueses, sem duvida melhores, em versos bem construidos, mas empoladas que brigam com a melancolia convencional, ou afetada das primeiras, e são muitas.

A quaes compete conceitual-o?

A melancolia do versejador portuense não vinha duma concéção do mundo ou do destino, vê-se que não encara senão o que é vulgar da vida humana; a dor moral dum René, dum Werther, dum Oberman não a revela, não a sente, nem a conhece. Pelo menos até 1854 posso afirmar que ignorava esses ipos.

Em Coimbra redigia com Silva Ferraz, Aires de Gouvea e Alexandre Braga o *Novo-trovador,* e aí não aparecem as poesias reclamadas em 1852, em 1853, nem até maio de 1854, nem nelas falou a Aires de Gouveia, seu comensal; invoco o seu testemunho: escondi-as?

O sr. Mendes dos Remedios faz grandes elogios ao *Firmamento,* e não sabe as ideas scientificas em que se basea cada estancia, se eram ou não correntes em 1853, ou se apenas o foram depois de 1864 se são ou opostas ao *Sistema-do-mundo* de *Laplace* e á sua *Mecanica-celeste,* não sabe nada disso, não sabe, se o Passos, sem as mais leves noções de zeologia e astronomia, seria capaz de conceber qualquer ordem sideral contra o ensino das Academias, ou contra Laplace, o rival de Werton.

O impudentissimo plagiario fingiu ao engenheiro Falcão ter extraido a poesia do *Sistema-do-mundo, pensando que era conforme a esse livro,* que o bom do engenheiro lhe emprestou. Esse facto atesta-o Xavier Cordeiro, e põe a descoberto a sua impostura.

A inconsciencia no plagio foi quem o traíu, e Teofilo Braga, e o sr. Remedios mostram-se como ele inconscientes na *impertinencia,* com que ousam calumniar-me.

Na balança da critica o *peremptorio* do sr. lente de teologia equilibra o *autentico* do sr. professor de letras.

(Continua).

Almeida Medeiros.

Pecados esquecidos

O que porem é muito urgente, é obter carta ou sua ou doutrem para o Cibrão filho, que é o sindicante; ao Cibrão pai, general, para interceder junto do filho—19 de abril de 910.

Tudo isto se fêz. Choviam em Lisboa as cartas, os telegramas, as suplicas. Meio mundo andou na balha persuadido de que se tratava efetivamente duma perseguição politica. O sr. Alfredo Pereira é que não se enganou nunca, e, por fim, quando chegado ao seu poder o processo, não recorria já a desculpas persuasorias: mostrava o triste sudario, o negro, o monstruoso sudario.

Era um amontuado de culpas. Dizia-se haver reincidencias gravissimas, que nem deante do decôro se travara a mola impulsora daquela aventurosa jornada, que vinha de longe, que o delinquente de longe iniciara: desvios de valores, de medicamentos, de chailes, de meias e mais artigos citados, violação de cartas, divulgação de telegramas, de tudo havia, no processo como na botica, e o caso é que na botica não costumava faltar o que lá se procurava.

Nela apareciam dantes, primeiro do que em qualquer outra, as especialidades estrangeiras. Alguns medicos queixavam-se de que lhes faltavam todas aquelas que por cartas lhes eram anunciadas e oferecidas. Para onde iam?

Isto andava aí na boca de muita gente e consta do volume das queixas. Dizia-se. Contava se. Diz-se ainda. Contar-se-ha sempre.

O processo relata coisas espantosas. A imprensa referia coisas vergonhosas. Cibrão filho a nada se movera. Nem á propria intervenção do pai, a 19 de abril solicitada! Implacavel, como o director geral, «deante de *tudo* e de *todos*».

Os que viam aquilo, fugiam horrorisados. Alfredo Pereira já se não cançava com explicações. Punha a deante dos olhos da gente o quadro negro. Era um horror, uma monstruosidade. Como aquilo, dizia-nos, nunca á sua repartição havia subido nada. «Pavoroso, pavoroso», repetia.

Estamos tentados a requerer certidões para que se não diga que fazemos afirmações sem prova. Ela virá.

*

Andámos e fizémos andar e mover muita gente á roda do caso. A persuasão de que, pelo alivio da pêna, acudiriamos a uma situação de funestas consequencias para mais alguem. A persuasão de que, por uma punição menos humilhante e mais misericordiosa, poderia ainda regenerar-se, o infeliz. A persuasão de que, sujeito áquela nova e angustiosa prova, se lhe faria no animo a reação benefica que havia de torna-lo humano. Em balde!

A nossa boa fé! A boa-fé com que se nos haviam aliado tão solidos elementos de combate contra aquela *perseguição politica!*

Perseguição politica!

Foi á força do emprego do termo que tambem nós acabámos por nos convencermos de que a havia. Quem se não convenceu nunca foi o sr. Alfredo Pereira. Precisamente aquele junto de quem mais se lutou para convencer.

«...ao Alfredo Pereira, convencê-lo *de que todas essas queixas são filhas de perseguição politica.»*

Em balde, em balde se lutou.

Ele sabia, ele via mais ao longe do que todos nós ao perto. Ele sabia o que muitos ignoravam. Tinha deante de si uma larga temporada de experiencias. Fizera-as por um comprido numero de anos, seguindo passo a passo o caminho delituoso do desgraçado.

As queixas, aquelas queixas, não iam só daqui nem pela primeira vêz. A *perseguição politica,* aquela especie de perseguição, manifestara-se em todas as estações e apeadeiros por onde o *perseguido* havia feito o trajeto oficial.

De Ovar haviam-lhe dado conta de feitos sem numero. Ele o dizia por o saber. Se reabrirmos amanhã a correspondencia comnosco trocada, que série de surprezas para o leitor!

Quem tinha razão era o director geral, que se não deixou *convencer* nunca. Bem nos diza ele que «nunca de ruim moiro se faria bom cristão».

Quem tinha razão era ele, o director geral.

*

Já para aí foram o Cidrais, o Pinto, o Duarte (!) e o Graça. Eu e o Rosa de fóra! Alfredo Pereira em scena!

Diga-me alguma coisa sobre o que exponho e peço.

Isto vinha-nos da Guarda, numa folha de couve em que nos fazia retumbantes protestos de gratidão e nos juncava de rosas o caminho. Já anteriormente, quasi de joelhos, no-lo alcatifara de bençãos, as bençãos dos filhos, em favor de quem fôra todo o nosso exforço, por compaixão de quem tornáramos a admiti-lo aqui.

Vinha da Guarda, a nova missiva.

Dias depois estava ele de volta. Para então vinha pedir-nos vinganças. Tinha cêde de sangue. Vomitava injurias. Cuspia afrontas sobre os presos politicos. Requeria devassas. Reclamava mais perseguições. Afogava-se em odios. Gemia suplicas. Queria tudo e sobre tudo que o dessem por incapaz para o serviço a fim de fugir á execução da sentença começada a cumprir.

Pedia muito. A condescendencia não podia ir até tão longe. Era de mais.

Data daí a revolta em que precipitou o *outro.* Ele encolheu a cauda receioso que lha esmagassem.

Ah! mas a situação moral, qua miseria!

*

Em que novos cometimentos meditará agora?

Quem viu tudo isto foi o sr. Alfredo Pereira. Quem tinha razão era ele, o director geral.

Movimento local

Anotações do passado (1912)—*Dia 5 de julho.*—E' mordido por um cão raivoso o zelador municipal, Manuel Simões Peixinho.

Dia 6.—A camara pede a creação duma escola primaria anexa á *Secção José Estevam,* do *Asilo-escola-distrital.*

Dia 7.—O *Recreio-artistico* realisa a sua excursão a Serem.

Fez-se sentir a falta de milho em todo o concelho.

Dia 8.—Recebe-se a nova do assassinio de João Mendonça, ocorrida na vespera, em Cabeceiras de Basto, onde exercia o cargo de administrador do concelho.

A cidade comove-se intensamente fazendo-se no animo publico a maior revolta contra as gentes de Couceiro.

Resenceamento eleitoral.—O *Diario* chegado ontem insere já a nova lei eleitoral, aprovada no Congresso.

Só são eleitores os individuos que próvem saber ler e escrever, e as operações começam já na 2.ª feira, para o que, pela secretaria da camara, foram já afixados editais convidando á inscrição os individuos nos termos prescritos

Na secção competente publicamos hoje o mesmo edital.

Actos.—Fez ante-ontem acto de direito penal, 11.ª cadeira, na Universidade de Lisboa, ficando plenamente aprovado, o nosso patricio e amigo, sr. Alfredo da Cruz Nordeste, a quem sinceramente felicitamos.

Transitou, no liceu de Coimbra, de 6.ª para a 7.ª classe com otima classificação, o aluno daquele estabelecimento, sr. João de Resende A. Maia e Silva, presado filho do considerado professor nosso amigo, sr. Bernardo Maria da Silva.

Tambem no liceu desta cidade e com boa classificação transitou para o 2.º ano o menino Silverio de Resende A. Maia e Silva, irmão daquele.

A ambos e a seus pais, os nossos parabens.

Obras da barra.—O imposto especial para as obras da barra de Aveiro rendeu no mez de março deste ano, 69$605 reis.

Juri criminal.—Sob a presidencia do sr. dr. Luiz de Brito Guimarães, servindo de juiz de direito, procedeu-se na 3.ª feira ultima ao sorteio dos jurados criminais para o corrente semestre, ficando a pauta assim organisada:

Jacinto Rodrigues da Costa, Domingos Pereira Guimarães, Manuel José da Silva, Cherubim do Vale Guimarães, José Ferreira Borralho, Manuel Francisco Atanazio de Carvalho, Alfredo Pereira da Luz, Antonio Ernesto Souto Ratola, Antonio Augusto da Silva, João de Pinho Vinagre, José Fernandes de Jesus, Julio Gonçalves de Figueiredo, José Gonçalves Gamelas, Antonio da Cruz Pericão, Eduardo Augusto Ferreira Osorio, Elias dos Santos Urbano, Antonio Augusto Nunes Visinho, Manuel Simões Dias Vigairinho, Antonio Frederico de Morais Cerveira, Aristides Dias de Figueiredo, Domingos da Silva Gago, Alfredo Osorio, Manuel Bernardo Balseiro, João Maria Nunes Pinguêlo, o Cabaz, Manuel Euzebio Pereira, João Afonso Fernandes, José Maria Nunes Branco, Manuel Homem Carvalho Cristo, João Pereira Pinheiro, Ricardo Mendes da Costa, Ma-

nuel Barreiros de Macêdo, Manuel de Almeida Seabra, Abel Augusto de Pinho, Antonio de Pinho das Neves do Nascimento, Avelino Dias de Figueiredo, Inacio Marques da Cunha.

Receitas publicas.—A folha oficial publicou já a lei determinando que as cobranças das receitas ordinarias nos ultimos tres anos economicos sirvam de base para determinar as percentagens a que se refere o § 1.º do artigo 23.º do decreto de 26 de maio de 1911.

Passaportes.—Os emolumentos pela concessão de passaportes a individuos nacionais, renderam no continente e ilhas adjacentes, no mez de março deste ano, 3o:316$55o reis.

Milhos.—O *Diario-do-governo* publicou ha dias a lei determinando que o milho em grão de produção das provincias portuguezas do ultramar, importado na Madeira, pague metade do direito estabelecido para o milho estrangeiro.

Extingue tambem o imposto de consumo sobre as carnes congeladas e regulamentando a venda das mesmas.

Consumo de carnes.—A cidade consumiu no mez de junho findo 23:807 quilos de carnes verdes, produzidas pelo abatimento, no matadouro publico, de 15o bois com o pezo de 23:294 quilos, 8 vitelas, com o de 347, e 14 carneiros com o de 166.

Afogado. — Os soldados do 24 de infantaria, atualmente na escola de tiro da Gafanha, foram ha dias banhar-se á ria, que passa perto do local.

Um deles, que não sabia nadar, afastou-se um pouco da margem e, perdendo pé, foi levado pela corrente, não tornando a aparecer.

O infeliz era natural de Arouca, chamava-se Antonio dos Reis e tinha de matricula o n.º 78/1300 da 2.ª companhia do 2.º batalhão.

Trovoada.—A noite de anteontem para ontem foi fortemente agitada pelo estrondo do torvão, que começou de fazer-se ouvir ao longe, para o nascente, pouco depois das 3 horas, e se foi aproximando até parecer eminente sobre a cidade.

Até perto das 4 e meia da madrugada ribombou sempre com força, chovendo pouco. Nas freguezias rurais para lá de Esgueira é que a chuva e o granizo cairam em abundancia, regando bem os campos.

O sal.—Continuam as marinhas produzindo. E' já em larga quantidade o que tem fabricado, e se o tempo se conservar assim por muitos dias, a colheita será superior em muitos moios á do ano passado.

O sr. Anselmo Ferreira vendeu já alguns barcos das suas marinhas á razão de 100$ por barco.

A nova fabrica de refinação do sal conta produzir um vagão por dia logo que cheguem todos os maquinismos. O trabalho por emquanto é braçal, e consecutivo, por turnos, de dia e de noite.

Vale do Vouga.—Deram bom resultado a vistoria e provas da ponte metalica sobre o rio Caima, na linha ferrea do Vale do Vouga.

Previsão do tempo.—O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a primeira quinzena do mez corrente:

De 4 a 5 evolucionará no Mediterraneo um nucleo de forças, cuja ação será sensivel nas regiões proximas daquele mez.

Em 6, será tranquila a situação atmosferica na peninsula.

Em 7, atuará uma depressão no mar do Norte, que se aproximará da Galiza e causará algumas chuvas e trovoadas no oéste e nordéste da peninsula.

Em 8, registrar-se-hão ainda algumas chuvas e trovoadas no norte e nordéste da peninsula.

De 9 a 11 será melhor o estado atmosferico das nossas regiões e apenas estará algum tanto turvado o norte da peninsula.

Em 12, haverá no Mediterraneo e na Argelia nucleos de forças que ocasionarão algumas chuvas.

Em 13, avançará sobre Portugal um minimo barometrico do sudoéste, que produzirá algumas chuvas e trovoadas desde Andaluzia e Portugal até ao centro da peninsula.

Em 14, o tempo continuará sendo o mesmo, com pequenas modificações.

Em 15, novos elementos de perturbação causarão chuvas e trovoadas nas nossas regiões.

AOS NOSSOS ASSINANTES.—De novo expedimos nestes dias, a cobrar pelo correio, os recibos não pagos até agora por uma parte dos nossos subscritores. Vão com eles tambem, pela primeira vez, os vencidos nesta data, e a todos rogamos a penhorante fineza do seu pagamento. Escusamos repetir que a falta nos obriga a sucessivas despezas com que ninguem aproveita. Supõe erradamente quem o contrario supozer, e tanto que, áqueles a quem por mais uma vez nos temos já dirigido e de quem não consigamos sér ouvidos agora, resolvemos suspender a assinatura.

Para os srs. assinantes dalem-mar egualmente expedimos titulos de cobrança. Aos do Brazil, onde essa cobrança não pode fazer-se de egual forma, dirigimo-nos em carta especial.

A todos esperamos dever a atenção da aquiescencia ao nosso empenho, a fim de podermos honrar tambem os nossos compromissos.

Teatro-aveirense.—E' nos proximos dias 15 e 16 que ao nosso teatro vem representar a magnifica companhia do «Republica», que em *tournée* artistica anda atualmente pela provincia, alcançando em toda a parte o mesmo exito, pois outra cousa não era de esperar de tão valioso nucleo de artistas que raras vezes nos é permitido apreciar.

As peças escolhidas são a celebre comedia de *Flers e Caillavet*, o mais autentico sucesso do ano pasado em Lisboa, *A Primorose*, hoje conhecida em todo o mundo, e uma adaptação do belo romance de *Eça de Queiroz*, sem duvida uma das suas mais belas obras, *O Primo Bazilio*, o que equivale a dizer que vamos ter duas noites de verdadeira arte, a que decerto não faltará o nosso publico desejoso de apreciar e aplaudir estes belos espetaculos.

A assinatura está desde já aberta na «Tabacaria-havaneza».

Em torno do distrito. — Manuel da Silva Monteiro, de 18 anos, da Ouriçosa, andava sobre uma arvore a colher cerejas quando lhe sucedeu cair ficando bastante magoado.

Nas Minas do Pintor, um trabalhador foi apanhado pelo desabamento duma ribanceira ficando com uma perna muito ferida.

Pela imprensa. — Entrou em novo ano de publicação o 28.º, o nosso presado colega visiense, *Comercio de Vizeu*.

Caso para felicitações, daqui lh'as enviamos muito sinceras.

O *Comercio de Vizeu* insere no seu numero de ante-ontem amaveis referencias ao *Campeão*, que muito agradecemos.

Distribuições.—Tem agora a cidade mais uma distribuição diaria do correio: a das 14 horas.

E' mais uma comodidade, muito para agradecer ao digno chefe dos serviços telegrafo-postais do distrito, sr. Aristides Nepomuceno da Luz Lobo.

Prisões.—De regresso a Ihavo, terra da sua naturalidade, foi preso por ser encontrado a roubar, o *Rossoeiro*, gatuno menor, que ha dias fizera em Agueda um furto á propria mulher que lhe dava pousada.

Recolheu ás cadeias desta cidade.

Em Anadia foi tambem capturado Casimiro Marques, de S. Bernardo, suburbios desta cidade, fugido ha tempo de Setubal, onde cometeu o crime de abuso de confiança numa padaria em que era empregado.

Está pronunciado tambem na Vila da Feira, de cuja cadeia fugiu.

O calor.—Abrandou e bastante. Foi um bem. Agora sopra, de vez em quando, uma aragem benefica, não deixando o sol de se nos mostrar.

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamo-o *Vinho nutritiro de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

NOVO PARTIDO

Consta á *Capital* que se fala na formação de um novo partido politico, cuja figura primacial será o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

O partido intitular-se-ha da «reformista».

Ora aí está uma solução para os da *Liga*, que não encontravam meio de sair da camiza de onze varas em que se meteram.

Aguardavam-a; ela aí está.

O novo partido recebe, naturalmente, de tudo. E' boa ocasião. Aproveitem, aproveitem...

NO FIM DA JORNADA

Faleceu em Eixo o conhecido proprietario, sr. João Luiz Ferreira, mais conhecido por João Lavrador.

Foi bom cidadão e homem de valor politico. Devido ao seu trabalho e boa administração adquiriu bens de fortuna, que repartia pelos necessitados.

O seu funeral foi muito concorrido. A todos os doridos, os nossos pezames.

Sciencias e letras

Paloma

(Conclusão)

Destinára o morgado que se realisasse o casamento no dia de S. João. Estava á porta o mez de junho, o das festas, das noites de canticos e de bailaricos.

Paloma, a costurar no escasso enxoval, parecia mais uma viuva do que uma noiva. A agulha, como se fosse de chumbo, não voava; é que o braço caia inerte as mais das vezes...

E todavia cantava...

Quando o abade passava perto e lhe conhecia a voz magoada, ia murmurando com os olhos marejados de lagrimas:

— Pomba ferida!

Duma vez, morgado e abade encontraram-se; e descaiu a conversa no casamento de Paloma.

— Casar por calculo, disse o paroco, é architetar o futuro sobre o mau sentimento da ambição...

E que será—contestou o morgado—edificar sobre a pobreza!

— E' confiar em Deus.

O morgado sorriu se; o abade apartou-se.

*

Todos os dias, ao entreluzir da manhã, passava na aldeia o pastorinho com o seu rebanho; Paloma via-o e recebia a ocultas a misteriosa correspondencia.

O pegureiro ia seguindo seu caminho; Paloma ficava a chorar. O que teria ela?

Lia palavras de desconforto e saudade, e mais que nas palavras lia nos vestigios das lagrimas que mareavam o papel.

— Sempre te casas no dia de S. João? perguntavam-lhe as raparigas.

— Sempre.

— Que lindo dia! Deves ter cordeiro nas bodas.

Paloma não respondia. Dai a pouco, quando o rebanho do pastorinho andava pendurado das alturas duma serra proxima, começava elá a cantar:

Dizem que uma folha verde
não se despega, não cae!
Pois a esp'rança que se perde
não é verde, e não se esvae?

*

Chegou finalmente a vespera de S. João.

Alvoroçou-se a aldeia. As raparigas doidejavam. Porque? Porque dizem que esta noite tem condão, e andam no ar uns filtros amorosos que embriagam...

O morgado e o feitor vieram assistir ás fogueiras. Paloma veio tambem, mas não dançava nem cantava, nem sorria...

— Que noiva! — cochichavam as raparigas.—Que noiva!

— Não saltas as fogueiras, Paloma? perguntou uma.

— Hei de saltar.

— Quando?

— Mais logo...

E crepitavam as chamas e rompem vozes em côro:

S. João, olhae que as moças
não vos acendem fogueiras,
porque vós não as tirais
do estado de solteiras.

Daí a momentos, nova pergunta:

— Não vens?

— Já vou.

— Olha que a noite foge-nos...

— Bem sei.

*

Paloma afastou-se por um momento. Entrou em casa, foi direita á sua arca e conchegou do seio um macinho de cartas e flôres secas.

Depois voltou ao quinteiro.

Havia já no levante uma vaga claridade que anunciava a aurora.

— Viva a noiva! gritou uma rapariga.

— Agora é certo! clamaram muitas.

— Has de salvar. Nem pareces noiva!

— Antes que morram as fogueiras...

— Emquanto não sae o dia.

E recomeçaram as danças, os saltos, as tropas—o delirio.

Paloma parecia sobitamente alegre, doidejante, febril. Ninguem bailava melhor!

— Viva a noiva!

De repente ela, ao crusar as chamas, soltou um grito agudo e lacerante.

— Que é? conclamou a multidão.

— Não é nada... Saltou-me lume ao braço.

Ao coração, devia ela dizer. Nesse momento tinha deixado caír á fogueira as cartas e as flôres secas, sepultára nas chamas os restos do seu amor...

Alberto Pimentel.

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

O CAMPEÃO nas provincias

Albergaria-a-velha, 4.—Por iniciativa do sr. Alberico de Lemos e de uma comissão de senhoras, realisou-se no domingo passado, nesta vila, uma grande festividade a Nossa Senhora da Conceição.

Constou de missa a grande instrumental pela filarmonica do Pinheiro da Bemposta, que está muito conceituada.

Foi orador sagrado o rev. p.e Artur Carvalheira, paroco da Branca, que fez uma bela alocução. De tarde houve ladainha e sermão pelo rev. p.e Oscar de Aguiar, paroco de Recardães, que agradou. A egreja ostentava bonita ornamentação, feita a capricho pelo nosso presado amigo, sr. Alberico de Lemos. Depois da ladainha dirigiu-se a musica para a praça Ferreira Tavares, onde executou algumas peças do seu variado reportorio, num corêto que para esse fim ali estava.

Os nossos parabens aos promores da festa.

Ás Jovens.

Muitas meninas novas d'esta cidade devem a bella saude de que estão gosando á feliz circumstancia de possuirem uma mamã extremosa e muito sensata, que desde a edade da formação lhes faz tomar de tempos a tempos as Pilulas Pink. E' a este uso das Pilulas Pink que estas meninas todas devem o seu encantador aspecto de saude. Têem vivas côres nas faces e nos labios, olhos brilhantes e vivos, e um andar captivante. Não soffrem nunca d'essas innumeras indisposições, communs ás outras jovens, indisposições pouco graves, mas cuja frequencia acaba por azedar o genio e desfigurar o rosto. Estas jovens, cheias de saude, são naturalmente mais procuradas que as suas companheiras enfezadas e debeis, e é muito provavel que venham a fazer um bello casamento, embora não possuam riqueza.

***

As Pilulas Pink são indispensaveis a todas as senhoras, e a todas as meninas novas. A mulher é fraca physicamente, tem quasi sempre bem pouco sangue, e as Pilulas Pink dão sangue a cada dóse. As Pilulas Pink entretêem o appetite, favorecem as digestões, tonificam os nervos. A sua acção sobre o sangue e sobre os nervos permitte-lhes curar a anemia, chlorose, neurasthenia, fraqueza geral, doenças de estomago, enxaquecas, debilidade nervosa, nevralgias, rheumatismos, irregularidades, leucorrheia.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 réis cada 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. Subagente no Porto, Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Ontb.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,54	13,42	19,58
Valadares.....	13,23	7,06	—	20,11
Gaia.....	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Ontb.
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,58	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem um comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos.

PARA QUE DIDER?

Triste, miseravel, preocupado, sem amor, sem alegrias, sem felicidade, quando é tão facil obter **fortuna, saude, sorte, amor correspondido, ganhar nos jogos e loterias** pedindo a curiosa brochura **gratis** do professor V. Ytalo 35. **Boulevard Bonne Nouvelle, PARIS.**

CARTAZ ANUNCIADOR

Camara Municipal de Aveiro

Recenseamento eleitoral

EDITAL

Firmino de Vilhena de Almeida Maia, secretario da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Codigo eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir nas eleições suplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mez de julho e terminará dia 2 de agosto, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 21 de outubro de 1913, inclusive, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politico, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica-portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modêlo n.º 2, fazendo reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º—Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou o modelo n.º 3;

2.º—Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 4, pasado pelo presidente da Camara municipal, administrador do concelho, junta de paroquia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto de selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Aveiro e Secretaria da Camara municipal, 4 de julho de 1913.

O secretario da Camara,

Firmino de Vilhena de Almeida Maia.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confecções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, París e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

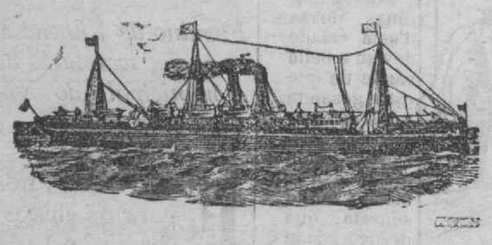
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAÍR DE LEIXÕES

Aragon, em 7 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Deseado, em 9 de julho.

Para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Desna, em 23 de julho

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 41:000

Estes Paquetes Sahem de LISBÔA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 14 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

Amazon, em 21 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46:000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a París e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Estabelecimento Hidrologico de Pedras Salgadas

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, messagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcaninas, gazozas, liticas, arsenicais e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notibilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia; **Grande-hotel, Hotel do Norte, Hotel Avelames e Club-hotel,** todos eles muito ampliados e os quais se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza e a mais radio-ativa da região.

Encotram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimento no escritorio e deposito da Companhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios

Em Lisboa—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.

Em Braga—Mannel de Sousa Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aguistas, que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma companhia, devendo os alojados em outrs hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia

Vinho nutritivo DE CARNE

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, como maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—**Oliveirinha.**

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreeiar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr no peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: **FARMACIA FRANCO, F.os**—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª.

Na Anemia, febres e palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de **Fraqueza geral**, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de:

Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova--Barcelona

MEMBRO DO JURI

a mais alta recompensa

Instruções em portugue francez e inglez.

A' venda nas boas farmacias.

Depositos: AVEIRO, *Farmacia Reis;* ANADIA, *Farmacia Maia;* no PORTO, *Farmacia Rica;* rua do Bomjardim, 370. Deposito geral: *Farmacia Gama,* C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Caixa, 310 reis. Depositos, os mesmos da **Quinarrhenina.**

GRANDE Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

LINIMENTO SÉQUIN

46 Annos de Exito — MARCA DE FABRICA — O Só TOPICO que substitue o Cauterio e cura radicalmente em poucos dias as Manqueiras novas e antigas.

Suppressão do FOGO e da queda do PELLO

Pheia SÉQUIN, 165, Rua St-Honoré, Paris e em todas Pheias.

Créme Simon

sem nome proprio

Oldeal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».